



Confiança e acessibilidade são fundamentais para quem busca na feira do IFRN, mas a economia solidária ainda não é bem difundida.

Confidence and accessibility are fundamental for anyone who searches for the IFRN fair, but the solidarity economy is not well diffused yet.

NOGUEIRA, Rebeca Eloisa da Silveira ¹; VIOLA, Giordano Gubert²

¹ IFRN – Campus Mossoró, rebecaeloisa@hotmail.com; ² Professor Visitante, IFRN – Campus Mossoró, giorgviola@gmail.com

Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: O capitalismo apresenta como princípios básicos a exploração e o lucro, sem a devida preocupação com a natureza ou com princípios éticos. Uma série de grupos sociais busca alternativas a esse modelo, sendo a Economia Solidária uma delas. Consciente disso, o projeto Geração Solidária fomenta, capacita e fortalece empreendimentos solidários no Rio Grande do Norte. Realizamos uma Feira de Economia Solidária no IFRN – Campus Mossoró, que abrange a comunidade acadêmica e externa. Tendo-se um espaço de comercialização a preço justo, com produtos orgânicos e artesanatos. Neste estudo avaliamos as razões de se buscar na feira. Para buscadores/as a acessibilidade e a confiança nos produtos é fundamental, mas a causa da economia solidária não é um fator determinante nessa busca. A ampliação da divulgação dos preceitos da economia solidária parece ser de suma importância para a mudança no estilo de vida das pessoas, portanto devemos tentar ampliar a divulgação destes preceitos na feira.

Palavras-chave: Agroecologia; Soberania Alimentar; Agricultura Familiar; Comercialização; Alimento Orgânico.

Keywords: Agroecology; Food sovereignty; Family farming; Commercialization; Organic food.

Abstract: Capitalism presents as basic principles exploitation and profitability, without due concern for nature or with ethical principles. A series of social groups seeks alternatives to this model, and Solidary Economy is one of them. Aware of this, the projet Geração Solidária fosters, empowers and strengthens joint ventures in Rio Grande do Norte. We hold a Solidarity Economy Fair at the IFRN - Mossoró Campus, which covers the academic and external community. Having a space of marketing at a fair price, with organic products and handicrafts. In this study we evaluated the reasons for searching the fair. For searchers, accessibility and trust in products is fundamental, but the cause of solidarity economy is not a determining factor in this search. The expansion of the dissemination of the principles of the solidarity economy seems to be of paramount importance for the change in the people's way of life, so we should try to broaden the dissemination of these precepts at the fair.

Introdução

O capitalismo é um modelo econômico construído historicamente baseado no lucro, exploração, competição, heterogestão, propriedade privada. Valter Pomar, em seu livro Socialismo traz três pontos de vista sobre este modelo. O primeiro seria o de



‘estado de espírito’, relacionado historicamente a atitude humana de acumular riqueza, vinculando o capitalismo a natureza humana, como algo egoísta e instrumento de expressão de sua natureza. O segundo ponto é vinculado ao ato do comércio, com a famosa política do ‘comprar barato e vender caro’, acumulando capital. Esta análise surge em um período mais recente, pós-feudalismo. Por último, a visão marxista, que vê a exploração do capitalismo na compra de trabalho e no processo de produção. Segundo Marx, não é possível que o lucro venha a surgir com a política comentada no ponto anterior pois a acumulação se baseia na exploração do/a trabalhador/a (POMAR, 2018).

Ao longo da história, a fome e a desnutrição sempre foram um problema grave do dia a dia de milhões de pessoas. Apesar do significativo melhoramento nas técnicas de produção, a fome se apresenta ainda mais intensamente, pois atualmente a produção de alimentos segue a lógica do mercado. A alimentação se tornou, já a um tempo, uma mercadoria, e não um direito comum a todos, ou seja, a produção de alimentos está sob o poder do capital, movido a lucro e especulação. Acentua-se assim, a desigualdade social, o processo de exploração aprofundando-se sua produção e comercialização no sistema capitalista. Neste sentido, políticas públicas mundiais que deveriam nutrir populações carentes, acabam se tornando fomento para grandes empresas do agronegócio.

Nesse contexto, grupos econômicos de pessoas excluídas procuram por modelos contra hegemônicos. Atualmente a Economia Solidária surge como uma das alternativas ao modelo vigente trazendo como princípios básicos a autogestão, solidariedade e a cooperação (Singer, 2002). Esta está relacionada a mudança no modo de produzir e comercializar se preocupando com a democracia, com a natureza e com a geração de renda para o/a trabalhador/a.

A Rede de Comercialização Solidária Xique Xique nasce como um exemplo de organização destes grupos, reunindo experiências de grupos de mulheres localizados na região oeste do Rio Grande do Norte. Desde 2004 a Rede tem expandido a visibilidade da produção agroecológica, sempre trazendo como pilares o fortalecimento, a autogestão e o protagonismo das mulheres, além da elaboração de projetos que fortalecem parcerias e ampliam a atuação da Rede em fóruns, seminários e comitês.

Este trabalho tem como objetivo analisar uma das atividades desenvolvidas pelo projeto **Mulheres e Jovens: Economia Solidária como alternativa para ampliação do trabalho e renda em Natal e Mossoró no Rio Grande do Norte**, conhecido como Geração Solidária. O projeto é uma parceria do IFRN com o Centro Feminista 08 de Março (CF8) e a Rede Xique Xique. Uma das primeiras atividades implantadas pelo projeto Geração Solidária foi a criação da Feira de Economia Solidária do IFRN – Campus Mossoró, objeto de estudo deste trabalho.

Metodologia



A Feira de Economia Solidária do IFRN – Campus Mossoró, relaciona diversos campos de conhecimento, entre eles estão a economia feminista, economia solidária, agroecologia, interligando o conhecimento popular com o conhecimento acadêmico. A feira acontece semanalmente nas dependências do Campus convidando dezenas de pessoas, incluindo comunidade acadêmica e externa, a buscarem produtos agroecológicos e orgânicos produzidos por agricultoras/es, artesãs/ãos e catadoras/es assessorados/as pelo projeto e cooperadas/os com a Rede Xique Xique de Economia Solidária. Além de ser mais um espaço de comercialização, a feira é um lugar de troca de saberes, conhecimentos, amizades, solidariedade e harmonia (Jesus e Damerçê, 2016). Neste processo, as mulheres e jovens sempre são as/os protagonistas. Pois, a lógica da Economia Solidária está diretamente ligada a emancipação das mulheres e da visibilidade do seu trabalho.

Em uma relação direta entre buscador/a e vendedor/a, a atividade se mostra de extrema importância tanto para os grupos, por ser mais um ponto de exposição dos produtos, quanto para as pessoas que visitam a feira. Estas/es buscadoras/es tem acesso a produtos de qualidade, produzidos através da agricultura familiar, sem utilização de insumos químicos, adicionalmente este momento potencialmente, desperta curiosidades, propiciando que as pessoas possam vir a conhecer um pouco mais sobre a Economia Solidária.

Na Economia Solidária defende-se uma lógica de produção que é a agroecológica. Nesse processo os valores agregados acabam se tornando muito maiores, além do financeiro há também os valores éticos, sociais e ambientais. E é por isso que o processo de conscientização dos/as produtores/as é bastante trabalhado.

A dinâmica da Feira se dá da seguinte forma: Todas as quartas, servidores terceirizados do IFRN arrumam as 4 mesas, estudantes arrumam uma mesa extra e cadeiras e buscam o carrinho para carregar as caixas com os produtos. A partir das 8h da manhã, os produtos estão sendo postos sobre as mesas, atraindo dezenas de buscadores/as, que esperam ansiosos/as para levarem seus produtos.

Para estudar um pouco mais sobre o público da feira foi elaborado um questionário simples no qual o entrevistado diria sua profissão, idade e em seguida, responderia por que ele/a busca na feira, marcando de 1 a 5, a relevância de cinco características que a feira apresentava. Sendo, a acessibilidade, amizades, causa, venda a prazo e confiança no produto. Destacamos que buscadoras/es não precisavam ordenar em importância e poderiam atribuir nota igual a cada item.

Resultados e Discussão

A realização da feira é prioridade para o projeto, pois é neste momento em que ocorre interação e troca de conhecimentos entre a Rede Xique Xique e a



comunidade. Os princípios da Economia Solidária são sempre trabalhados e colocados em prática, assim como os da agricultura familiar e agroecologia.

Por experiência e acompanhamento semanal da Feira, sabemos que ela é um espaço que gira em média 800,00 reais por semana para as/os agricultoras/es, passando por lá cerca de 60 buscadoras/es. Como princípio de análise entrevistamos 29 buscadores/as no dia 5/9/2018. Observamos que: dentre o público da feira estavam presentes servidores/as, professores/as, estudantes e comunidade externa, com uma idade variante de 16 a 65 anos.

Em resposta ao nosso questionário observamos que: 90% das pessoas tem total confiança no produto, sendo um grande incentivo para estas pessoas buscarem produtos na feira. A acessibilidade com cerca de 76% é outro fator importante, de fato observasse que buscadoras/es são em sua maioria funcionários/as do IFRN, sendo assim, a feira dentro da instituição atrai com facilidade estes/as buscadores/as. A causa do projeto, é considerada importante para cerca de 57% das pessoas que buscam os produtos, enquanto os vínculos de amizade com as/os agricultoras/es e bolsistas aparece como importante para 46%, e, por último, a venda a prazo, apresenta 38% de resposta máxima (dados brutos na Tabela 1).

AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5
ACESSIBILIDADE	0	0	1	6	22
AMIZADES	0	3	7	5	13
CAUSA	0	0	4	8	16
CONFIANÇA NO PRODUTO	0	0	0	3	26
VENDE A PRAZO	11	2	2	0	9

Tabela. Dados brutos sobre os motivos de se buscas na feira

Analisando esses dados podemos perceber uma falta de interação entre os/as estudantes e a feira, considerando que a maior parte dos/as buscadores/as são docentes e estão concentrados na faixa etária de 31 a 40 anos. Isso talvez ocorra pelos tipos de produtos que são disponíveis, que apesar da acessibilidade, talvez não interessem prioritariamente aos jovens. Pode ser, ainda, que estes não entendam o objetivo da feira e o seu processo de construção.

Outro ponto a ser analisado é a qualidade do produto. Além de apresentar um preço justo, que não afeta negativamente o/a buscador/a ou produtor/a, os produtos passam por verificação antes de serem postos à venda e são produtos sem insumos químicos. Adicionalmente, pode-se pensar que por conta de os produtos que chegam até a feira são, em sua maioria, cultivados pelas mulheres, talvez tenhamos por parte dos/as buscadores/as um engajamento na causa feminista. Sem dúvidas este é um espaço alternativo para a emancipação financeira das mulheres, e, portanto, as mulheres são protagonistas deste espaço. Por fim, a feira é uma grande



alternativa e quebra os muros de uma comercialização exploradora e apresenta preocupação aos princípios éticos sociais e com a natureza.

Porém, se pensarmos a Feira como um caminho em direção a Economia Solidária, percebemos uma falta de engajamento de buscadores/as. Assim sendo, podemos associar essa questão a uma falta de percepção generalizada de que a alimentação mundial se encontra na mão de poucas empresas, representantes do capitalismo, e que estas nos vendem uma ração mundialmente padronizada ao invés de uma alimentação que leve em conta aspectos culturais, ecológicos, climáticos de cada povo e cada região do planeta, o que nos traria uma possível soberania alimentar.

Assim, soberania significa que além de ter acesso aos alimentos, o povo, as populações de cada país têm o direito de produzi-los. E será isso que garantirá a soberania sobre suas existências. O controle da produção dos seus próprios alimentos é fundamental para que as populações tenham garantia de acessá-los durante todo ano; tenham garantia de que esses alimentos estão adequados ao bioma aonde vivem, às suas necessidades nutricionais e aos seus hábitos alimentares. (STEDILE; CARVALHO, pág 09)

Conclusões

A acessibilidade a feira é importante para docentes e terceirizados/as, assim como para o público externo. Em verdade, a feira deve ir para onde o povo está. Adicionalmente, a maioria das/os buscadores/as tem total confiança no produto ofertado por agricultores/as. Porém, os/as buscadores/as ainda não reconhecem a importância deste espaço para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Fazer com que entendam que a feira faz parte não só de um processo de emancipação, mas também é um dos poucos espaços em que as mulheres são protagonistas é um objetivo a ser ampliado. Portanto, o objetivo de aumentar a fonte de renda de agricultoras/es é bem alcançado e a confiança na produção agroecológica, familiar e orgânica é facilmente reconhecida, faltando-nos conseguir ampliar o pensamento sobre a questão contra hegemônica da economia solidária.

Mas, para isso, é preciso se organizar coletivamente, ou como diria Chico Science: “Que eu me organizando possa desorganizar, que eu desorganizando posso me organizar, que eu me organizando posso desorganizar”. (SCIENCE, 1994)

Referências bibliográficas

JESUS, D. X., e DAMERCÊ, N. O. **Feira e lugar:** Um olhar humanista sobre a feira-livre de Jacobina-BA. Monografia, Universidade do Estado da Bahia, 2016.

POMAR, V. **Socialismo.** São Paulo: Editora Página 13, 2018.



SCIENCE, C., ZUMBI, N. **Da lama ao caos**. Rio de Janeiro, 1994. Disponível em: <<https://www.lyrics.com/lyric/30010261/Sepultura/Da+Lama+Ao+Caos>> Acesso em: 30 jan. 2019.

SINGER, P. **A recente ressurreição da economia solidária no Brasil**. In: Boaventura de Sousa Santos (org) produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

STEDILE, J., CARVALHO, H. Soberania Alimentar: uma necessidade dos povos. 2010. In: RIBEIRO, D.S., et al., **Agroecologia na educação básica questões propositivas de conteúdo e metodologia**. Expressão Popular, São Paulo, SP, 2017. Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/biblioteca/artigo-e-ensaio/soberania-alimentar-uma-necessidade-dos-povos>.